



Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE  
Graduação em Ciências Contábeis

## **ESTUDANTE TRABALHADOR: UM ESTUDO SOBRE O DESEMPENHO ACADÊMICO DO DISCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB CAMPUS IV**

Josenaria Vitor da Costa – UFPB Campus IV – josenariaacosta@gmail.com  
Suellen Ferreira Campos Fabres – UFPB Campus IV – suellencamp@gmail.com  
*Daniela Leite Meneses- UFPB Campus IV – danielaccleite0808@gmail.com*  
*Dimmitre Morant - UFPB Campus IV – dimmitre@gmail.com*

### **Resumo**

A necessidade de trabalhar e estudar está presente na vida de muitos estudantes universitários, seja para adquirir experiência, ou para manter seu sustento, sendo ele próprio ou familiar. Diante desta realidade, conciliar as duas atividades somado a produtividade e aproveitamento que espera-se ter nos dois ambientes, o acadêmico e o laboral, a figura do estudante trabalhador, carrega consigo um desafio diário, devendo desta forma, o estudante buscar ser disciplinado e estar motivado para a realização de ambos. Neste sentido, o presente artigo visou investigar acerca do desempenho acadêmico do estudante trabalhador do curso de Ciências Contábeis da UFPB, Campus IV, visto que trata-se da realidade de muitos estudantes do Campus exercer as duas funções. A investigação ocorreu através de reaplicação de estudo já realizado em outra UF, através de questionário evidenciando perguntas relacionadas aos ambientes de trabalho e estudo, o que possibilitou uma amostra com 103 respondentes dos períodos que compreendem do 4<sup>a</sup> ao 10<sup>a</sup> do curso em questão, sendo analisadas posteriormente. Secundariamente, foi realizado testes estatísticos com o software SPSS para atestar a confiabilidade interna e a normalidade dos dados do questionário e pesquisa em questão, sendo eles: *Alfa de Crombach*, *Kolmogorov-Smirnov*, posteriormente, foi aplicado os testes de *Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis* para relacionar as variáveis independentes com o rendimento acadêmico do discente. Após avaliação dos testes, constatou-se que as variáveis que podem influenciar no rendimento do estudante trabalhador foram as seguintes: gênero, renda familiar e índices de reprovação em disciplinas características do curso, informações estas demonstradas no decorrer deste estudo.

**Palavras-chave:** Discente. Trabalhador. Variáveis. Desempenho Acadêmico. Rendimento. Ciências Contábeis.

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

C838e Costa, Josenaria Vitor da.

Estudante trabalhador: um estudo sobre o desempenho acadêmico do discente do curso de ciências contábeis da UFPB Campus IV / Josenaria Vitor da Costa. - João Pessoa, 2021.

16 f. : il.

Orientação: Suellen Ferreira Campos Fabres.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCAIE.

1. Discente. 2. Trabalho. 3. Desempenho Acadêmico. I. Fabres, Suellen Ferreira Campos. II. Título.

UFPB/CCAIE

CDU 37

## **1 Introdução**

As Universidades Públicas Federais são instituições de ensino superior pertencentes e mantidas financeiramente pelo governo, por este motivo elas têm interesse público e coletivo. Sua existência é de suma importância para o desenvolvimento do país, pois compreende todas as áreas do conhecimento humano, sugerindo desta forma, a abrangência do ensino, pesquisa e extensão, e de maneira geral, garantindo o suporte para o desenvolvimento da sociedade.

Sua interiorização, surgiu através do decreto 6.096 (BRASIL, 2007), denominado Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), sendo, o Campus IV da Universidade Federal da Paraíba, objeto de estudo desta pesquisa, inserido neste projeto no ano de 2006. Sua localização se dá na Mata Paraibana, região do Litoral Norte entre as cidades de Rio Tinto-PB e Mamanguape-PB, nesta última, onde curso de Ciências Contábeis é disponibilizado.

O curso de Ciências Contábeis, modalidade bacharelado, é ministrado no período noturno, e abrange alunos tanto da região do Vale do Mamanguape, quanto de outros estados brasileiros. A busca por este turno, geralmente dá-se pelo fato dos estudantes exercerem atividades laborais durante o dia. Desta forma, a implantação da Universidade possibilitou uma maior chance de acesso dessas pessoas ao ensino superior, dado que muitos não conseguem realizar as etapas do processo, que na teoria seria capacitar-se primeiro, e após a conclusão, buscarem um trabalho na área pretendida, surgindo como um desafio a esses estudantes, conciliar a dupla jornada, ou seja, a vida acadêmica de cinco (05) anos, levando em consideração a duração do curso de Ciências Contábeis na UFPB, e as atividades laborais exercidas.

Diante do desafio mencionado, este estudo tem como objetivo analisar o desenvolvimento do estudante trabalhador determinando se há variáveis que possam afetar o seu rendimento acadêmico, a partir da reaplicação do estudo de Moreira, Leonardo José e Gomes, Tiago da Silva, realizada no ano de 2018.

Quanto ao motivo deste tema ser investigado no Campus IV, este se dá pelo fato de o curso de Ciências Contábeis ser oferecido pelo turno noturno, horário este mais propício para indivíduos que buscam concluir o ensino superior enquanto trabalham, sendo alvo desta pesquisa os discentes que compreendem as turmas do 4<sup>a</sup> ao 10<sup>a</sup> período.

A relevância está em considerar o desempenho destes estudantes na Universidade, pois após a sua qualificação, todas as ações enquanto profissionais refletirão no meio em que vivem, ou seja, no mercado de trabalho, bem como na entrega de uma parcela de contribuição para o desenvolvimento da sociedade em geral.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1 MERCADO DE TRABALHO E O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Exercer mais de uma atividade no dia a dia tem se tornado bastante comum e essencial na atualidade, pois com a globalização e o avanço tecnológico, o mundo tem se desenvolvido rapidamente, exigindo comportamentos compatíveis com este cenário em ascensão. No caso desta pesquisa, refere-se à qualificação necessária para estar dentro do mercado de trabalho.

Outro fator importante que pode explicar essa simultaneidade, é a questão financeira, visto que muitos indivíduos necessitam obter renda para sua sobrevivência, e veem nos estudos uma oportunidade de melhorar suas vidas. Os estudantes que trabalham, em sua maioria, não o fazem somente por experiência, e sim por não terem opção, visto que suas condições financeiras nem sempre os dão a possibilidade de apenas dedicar-se aos estudos (SAMPAIO, 2019).

A reflexão de Sampaio (2019), indica a realidade de muitos discentes, a questão socioeconômica, onde o trabalhar pode ser visto como obrigatório em se tratando de sustento próprio ou familiar. Nesse cenário de vida, muitos ficam sem escolha e assumem os dois compromissos, tornando-se, na visão acadêmica, a figura de estudante trabalhador e na trabalhista a de trabalhador-estudante.

Segundo Paula e Vargas (2013), essas duas figuras podem aparecer na academia e ambos estudam e trabalham. A diferença é que o primeiro, é aquele que dá prioridade ao estudo, já o trabalhador-estudante, foca suas energias no âmbito do trabalho. De maneira geral, para os dois casos aplica-se os direitos e deveres do estatuto do Trabalhador Estudante, este estatuto trata de questões acerca de benefícios, ou atuação nas demandas em que pode haver necessidade de proteção enquanto estudante, se o caso permitir.

Conforme a Lei nº 116/97, em seu artigo 89.º, é considerado trabalhador-estudante aquele que frequenta qualquer nível de educação escolar, seja ela de nível básico, fundamental, técnica ou superior, ou ainda pós-graduação, inclusive programa de ocupação temporária de jovens, sendo a sua duração igual ou superior a seis meses.

Para compreender essa questão, faz-se necessário ainda que seja apresentado os dois ambientes que o estudante-trabalhador vivencia, a universidade e o trabalho, para então debater os desafios encontrados na assimilação das duas atividades e, por conseguinte, seus impactos desempenhando a função como estudante.

Sabe-se que o ensino superior tem grande influência no desenvolvimento pessoal do indivíduo e da sociedade, além de ser utilizado como meio utilizado para a formação profissional, possibilitando o desempenho de um papel importante, o desenvolvimento humano, o que o torna referência em se tratando de saber, sendo capaz de proporcionar diferentes experiências e oportunidades que favorecem além do desenvolvimento profissional. (ZAGO, 2006).

Já na função de trabalhador, atividade esta realizada fora da esfera acadêmica, segundo a Consolidação das Leis do Trabalho, Decreto nº 5.452/1943 em seu artigo 3º pode ser definida como: “Considera-se empregado toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário.” Isto significa que o empregado realizará uma troca, receberá atribuições a serem realizadas e por isso, embolsará uma remuneração pelo serviço executado.

## **2 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO**

A construção do conhecimento é algo de complexa avaliação, diante disso, as instituições de ensino superior avaliam o rendimento acadêmico de ensino superior no formato de notas ou conceitos (CASIRAGHI, Bruna et al. 2021). Segundo o Ministério da Educação - MEC, ao fim de cada semestre, as notas recebidas pelos docentes são calculadas a fim de se obter uma pontuação única que indique o seu rendimento no andamento do curso, na UFPB, este índice é chamado de Índice de Rendimento Acadêmico (CRA).

Ter um bom coeficiente de rendimento acadêmico torna-se importante por refletir a rentabilidade do discente em relação conhecimento adquirido na universidade. Outro ponto positivo é servir como base para aproveitar ocasiões em que a universidade oferece programas de monitoria, pesquisas e extensão, dentre outras seleções. Já no campo do mercado de trabalho, para quem deseja estágios, a nota do CRA tem sido um pré-requisito exigido por muitas empresas. Dessa forma, a importância de o aluno ter um bom rendimento torna-se sinônimo de oportunidades dentro e fora da universidade (Karakoc, 2016; Alanzi, & Alfraih, 2017; Abina, & Uthman, 2018).

No Brasil, além da verificação interna, realizada nas instituições de ensino superior, há a avaliação externa realizada pelo Governo Federal chamada de Exame Nacional de

Desempenho de Estudantes (ENADE). Segundo o site do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP), essa forma de avaliação constitui um dos pilares do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAIS), sua primeira aplicação ocorreu no ano de 2004, e perpetua até os dias atuais. O propósito do ENADE é avaliar o rendimento dos concluintes da graduação, bem como das instituições de ensino superior que disponibilizam os cursos. Sua aplicabilidade é de suma importância, visto que através de seus resultados, se faz possível realizar uma fiscalização com maior rigidez na inspeção às instituições de má qualidade que podem perpetuar no mercado de ensino, além de ser um meio para responder questões acerca dos investimentos realizados na educação, já que manter universidades, em se tratando das públicas, traz gastos simbólicos aos cofres públicos (MOURA, 2017).

A última edição do ENADE ocorreu no ano de 2018, segundo o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), as notas seguem o preceito: quanto mais próximo de 1 (um) pior é a situação, e quanto mais próximo de 5 (cinco) melhor é a situação do resultado do desempenho.

A UFPB Campus IV faz parte dos 201 cursos participantes da região Nordeste, compreendendo 18,3% do total nacional, neste sentido a nível de UFPB, comparando os campus I João Pessoa e IV Mamanguape, tem-se que o Campus I, ficou com nota 4 (quatro), enquanto que o Campus IV ficou com nota geral 3 (três) e nota do ENADE 2 (dois), neste respectivo ano. Em relação ao rendimento acadêmico dos estudantes, este está atrelado a nota concedida a Universidade, desta forma, comparando os dois Campus, não se tem uma diferença acentuada em se tratando de nota geral.

### **3 ESTUDOS ANTERIORES EM RELAÇÃO AO ESTUDANTE TRABALHADOR**

Para que haja uma reflexão mais profunda sobre o estudo e seja possível verificar seus impactos, se faz necessário ter uma base sobre o que outras pesquisas se propuseram a investigar, bem como seus achados. Desta forma, abaixo está listado estudos precedentes em forma de quadro para que haja uma visão geral, no que diz respeito aos objetivos e resultados, proporcionando assim uma ligação entre eles, melhorando o entendimento do leitor.

Quadro 1- Estudos Anteriores

<b>Objetivo</b>	<b>Principais Resultados</b>	<b>Autor(es) – Ano</b>
O objeto de investigação desta tese é o estudante de graduação que concilia o estudo com mais de 20 horas semanais de trabalho, nesta pesquisa denominado trabalhador estudante.	A maioria trabalha durante o dia, se alimenta mal, cursou escola básica pública, pertence a famílias de baixa renda, e tem pais com baixo grau de escolaridade.	GALLEÃO, Antonio Miranda, 2020.
O presente artigo visa explicar acerca da relação trabalho-estudo, e objetiva avaliar como alunos trabalhadores conciliam essas duas áreas primordiais à vida humana.	Verificou-se que os estudantes que trabalham enfrentam diversas dificuldades para se habituarem à rotina acadêmica e conciliar as duas ocupações requer muito empenho e dedicação.	Lima, Anda Fernandes et al., 2018.

<p>O objetivo desse estudo foi compreender os possíveis desafios que estes estudantes podem ser submetidos a partir da busca de literaturas e materiais elaborados pelo Ministério da Educação em pesquisa com os estudantes.</p>	<p>Verificou-se a dificuldade de conciliação da carga horária de trabalho e a vida acadêmica, enaltecendo ainda a necessidade de custeio de um pelo outro, desgaste físico e psicológico dos estudantes, visto a dedicação de uma grande parte de tempo diário.</p>	<p>Costa, Murilo Marques; et al., 2019.</p>
<p>O propósito geral deste trabalho foi versar compreender a realidade dos alunos que trabalham e cursam um ensino superior. Conhecer as dificuldades enfrentadas no que tange ao tempo, ao compromisso e ao longo trajeto entre o trabalho e os estudos e as consequências dessa dupla atividade no processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>Os discentes enfrentam vários desafios que acontecem não apenas no deslocamento do local de trabalho até a universidade, mas também às dificuldades enfrentadas no âmbito acadêmico, tais como: baixo rendimento escolar, dificuldades de concentração, cansaço proveniente da jornada que antecede o momento dos estudos.</p>	<p>MELO, Hebe Pereira de et al., 2019.</p>
<p>O presente artigo teve como objetivo geral identificar os fatores que interferem no tipo de motivação de estudantes-trabalhadores e trabalhadores-estudantes para realização da graduação em Ciências Contábeis.</p>	<p>Ficou evidenciado, que há uma motivação para a realização de Ciências Contábeis pautada em fatores externos como melhores remunerações e colocação profissional.</p>	<p>Souza, Joice Ferreira; Durso Samuel de Oliveira.2018.</p>
<p>Objetivou verificar quais os fatores contribuem para o absentismo de estudantes de Ciências Contábeis em uma universidade pública do centro oeste do Paraná.</p>	<p>Verificou-se que o padrão que desencadeia esse acontecimento está centralizado em diversas questões apresentadas como “Trabalhar no contra turno das aulas”, “Cansaço causado pelo trabalho”, “Imprevistos de última hora”.</p>	<p>Trauthman, Eduarda Carinho dos Santos; Kos, Sonia Raifur.2020.</p>
<p>Pretendeu-se com o presente estudo, caracterizar os componentes da qualidade subjetiva do sono e sonolência excessiva diurna numa amostra de estudantes do ensino superior.</p>	<p>Os trabalhadores-estudantes mostraram perceber uma fraca Qualidade Subjetiva do Sono e uma menor Duração do Sono. Verificou-se que os participantes em estudo avaliaram subjetivamente a qualidade do sono como sendo pobre.</p>	<p>MENDES, José et al., 2019.</p>
<p>Esta pesquisa teve como objetivo identificar os principais fatores determinantes da evasão sob a ótica do discente no Curso de Ciências Contábeis na Faculdade Estácio da Paraíba.</p>	<p>Fatores internos: dificuldade de compreender as aulas, não ter se identificado com as normas e procedimentos da instituição. Como fatores externos: dificuldades financeiras, escolha equivocada do curso, dificuldades de conciliar a jornada de trabalho aos estudos, falta de perspectiva profissional e problemas de ordem pessoal, como, por exemplo, moradia.</p>	<p>Araújo, Jéssica Maria de. 2020.</p>
<p>O presente estudo teve como objetivo identificar as motivações para o absentismo e (des)engajamento acadêmico e suas consequências sobre o rendimento acadêmico de discentes dos cursos da área de negócios</p>	<p>Fatores profissionais, cansaço após um dia de trabalho e saúde são os principais motivos dos alunos faltarem as aulas; já os fatores cansaço, tédio, redes sociais e fazer atividades de outras disciplinas são os principais motivos para não prestar atenção ou participar das aulas, alunos que costumam faltar as aulas possuem um coeficiente de rendimento menor.</p>	<p>DA LUZ, Marcio Antonio et al.,2020.</p>

<p>O objetivo deste estudo é analisar as diferenças no envolvimento acadêmico, levando-se em consideração variáveis pessoais dos estudantes.</p>	<p>Destaca-se a existência de diferenças estatisticamente significantes entre o envolvimento acadêmico com as atividades obrigatórias e com as não obrigatórias em função de características pessoais dos estudantes.</p>	<p>FIOR, Camila Alves; MERCURI, Elizabeth.,2018.</p>
--	---	--

Fonte: Elaboração própria (2021).

Sobre a conciliação de estudos e trabalho, Lima, Anda Fernandes Soares e outros autores et al, (2018), trazem através dos resultados obtidos que os estudantes enfrentam diversas dificuldades no dia a dia, dentre estas, foi citado a necessidade dos estudantes em abdicar de finais de semana, bem como dedicação de maiores números de horas de estudo para dar conta das obrigações acadêmicas, caso contrário, o estudante se prejudicaria nesta dupla jornada.

Já Costa, Murilo Marques e outros autores et al, (2020), afirmam sob a ótica do trabalhador as dificuldades em conciliar carga horária do emprego com a dos estudos, intensificado com a necessidade de custeio dos estudos através do trabalho. Completam ainda, que há a necessidade de haver equilíbrio entre as duas atividades.

Araújo (2020), revela em seu estudo os motivos da desistência e do abandono do Curso de Ciências Contábeis. Os resultados mostram que os fatores que levam a esta atitude vão desde o suporte que a universidade propõe aos alunos às dificuldades de comparecer as aulas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se da reaplicação da investigação de Moreira, Leonardo José e Gomes, Tiago da Silva (2019), pesquisa realizada na Universidade Tecnológica do Paraná tendo como público-alvo os alunos do curso de Ciências Contábeis e Administração da cidade de Pato Branco/PR, realizado no ano de 2018.

Sua natureza é descritiva por meio do tipo Survey. Segundo Malhotra (2012), a pesquisa descritiva trata-se de uma investigação conclusiva que tem por objetivo descrever algo, já para Marconi e Lakatos (2017), o Survey junto a este formato de pesquisa atua como um universo com várias informações abordando os dados de forma quantitativa ao descrever os resultados obtidos. Para conceder maior confiabilidade aos resultados, foram realizados o testes estatísticos como de *Alfa de Crombach* e *Kolmogorov-Smirnov*, além de testes não paramétricos como *Mann-Whitney* e *Kruskal Wallis*, todos realizados no sistema SPSS, software do tipo científico para análises estatísticas afim de observar se há relação entre as variáveis e o coeficiente de desempenho acadêmico.

O público-alvo deste estudo são discentes do 4ª ao 10ª período do curso de Ciências Contábeis da UFPB Campus IV, tendo como população 360 estudantes, deste total obteve-se a amostra de 103 respondentes, no período de aplicação de 7 dias, visto o curto prazo para coleta. Para o levantamento do estudo, foram pesquisados artigos no google acadêmico, assim como o periódico Capes, realizando filtros como, artigos analisados por pares e publicações realizadas nos três últimos anos, especificamente entre o período de 2018-2021.

### 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Do questionário enviado aos estudantes, foram colhidas 103 respostas, dentre as quais foram abordadas, além de apresentação do perfil social, questões separadas em seis blocos sobre o perfil socioeconômico, sendo eles demonstrados no quadro abaixo, observando-se a reaplicação do questionário utilizado no trabalho de Moreira et Al (2019), base para realização deste. Para a validação do questionário utilizou-se o teste estatístico de *Alfa de*

*Cronbach*, teste este, utilizado para mensurar a confiabilidade interna das perguntas, bem como validá-lo para as análises de testes realizados posteriormente. Em relação ao resultado, este deve estar entre 0 e 1, quanto mais próximo de 1, maior é a confiança dos dados, ou seja, a fidedignidade Shavelson (2009).

Quadro 2 – Resultado do teste *Alfa de Cronbach*

APROVADOS PARA ANÁLISE		
SIGLA	DESCRIÇÃO	%
PVO	Percepção na vida Organizacional	0,710
ST	Sobrecarga de trabalho	0,926
EXCLUÍDOS DA ANÁLISE		
SIGLA	DESCRIÇÃO	%
EAT	Empenho dos Alunos no Trabalho	0,676
PSR	Percepção do que os supervisores podem recompensar	0,620
PVA	Participação na vida acadêmica	469
IR	Indiferenças às recompensas	0,543

Fonte: Elaboração própria (2021).

Em segundo plano, foi realizado o teste de *Kolmogorov-Smirnov*, conhecido como teste de normalidade. Este teste visa buscar se a amostra vem de população com distribuição específica, ou seja, ele compara os dados com a distribuição normal, modelo de mesma média e variância dos valores encontrados na amostra. O valor significativo de Sig. < 0,05 corrobora para que a amostra tenha normalidade na distribuição dos dados. O resultado deve apresentar resultado maior ou igual a 0,05, se for menor apresenta uma não normalidade de dados.

Abaixo, na tabela 1 informações sobre os resultados obtidos no teste de Kolmogorov-Smirnov1 com as variáveis PVO e ST.

Tabela 1 Teste de Normalidade

	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Estatística	Df	Sig.	Estatística	df	Sig.
<b>PVO</b>	0,107	96	0,008	0,979	96	0,124
<b>ST</b>	0,156	96	0	0,952	96	0,002

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Conforme demonstrado no quadro acima, o resultado do teste de *Kolmogorov-Smirnov* exigirá a realização de exames não paramétricos, a fim de verificar se possíveis variáveis relacionadas ao trabalho, interferem no desempenho acadêmico dos estudantes desta pesquisa. Estes testes são: *Mann-Whitney e Kruskal-Wallis*, que tratam de testes de amostras independentes (FIELD, 2009).

### Perfil social

Em relação ao gênero, nota-se os respondentes em sua maioria são do sexo feminino, gerando uma predominância de 26,2% do sexo feminino em relação ao sexo masculino.

Quanto ao estado civil, em primeiro lugar os estudantes afirmaram serem solteiros, secundariamente, declararam serem casados e um percentual menor, separado.

No que diz respeito a faixa etária dos estudantes, nota-se uma grande diversidade, demonstrando desta forma, que há alunos com menos de 20 anos, e acima de 40 anos de idade matriculados no curso, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 3 – Perfil Social

DESCRIÇÃO I	DESCRIÇÃO II	RESULTADO %
<b>GÊNERO</b>	FEMININO	63%
	MASCULINO	37%
<b>Total</b>		<b>100%</b>
<b>IDADE</b>	21 e 30 Anos	74%
	31 e 40 Anos	21%
	Menos de 20 anos	3%
	Mais de 40 anos	2%
<b>Total</b>		<b>100%</b>
<b>ESTADO CIVIL</b>	SOLTEIRO	60%
	CASADO	36%
	DIVORCIADO/SEPARADO	4%
<b>Total</b>		<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria (2021).

### Perfil Socioeconômico

Neste bloco será avaliado o perfil socioeconômico do estudante trabalhador, visando identificar o motivo que o levou a decisão de trabalhar. Foi perguntado ao estudante com quantas pessoas convive, incluindo parentes e amigos. Em sua grande maioria, informaram que convivem mesma residência com 2 a 3 pessoas, com um total de 60,2%, secundariamente tem-se a convivência com 4 a 7 pessoas, com 26,2%, e posterior a estes resultados, em menor percentual tem-se 13,6% que declararam morar sozinhos.

Em relação ao tipo de imóvel em que reside, a maioria reside em casa própria (56,3%), enquanto que 35%, moram em residências mediante pagamento de aluguel, contra os que alegaram morar em locais cedidos (8,7%). Subentende-se que a informação de morar em casa própria pode estar atrelada ao fato de muitos destes estudantes morarem com seus familiares, outro ponto a se observar também em relação ao resultado dos que moram de aluguel é que estas residências podem ser compartilhadas com a família, mas também com amigos, conforme visto na questão anterior, pois como a Universidade abrange uma gama de estudantes de outros locais, morar de aluguel pode ser uma opção para ficar mais próximo da Universidade, bem como trazer menos gastos em relação a ir e voltar para casa todos os dias, além cansaço físico gerado.

No que tange a renda familiar, e renda do estudante, a maior renda familiar gira em torno de 1 a 3 salários mínimos, demonstrando 64,1% do total da amostra, enquanto que secundariamente 17,5% indicaram possuir renda familiar de apenas 1 salário mínimo. Obteve-se ainda: 9,7% com renda familiar de 3 a 6 salários mínimos, 5,8% com mais de 6

salários mínimos, enquanto que 2,% declaram não ter nenhuma renda familiar.

Fazendo referência do resultado da renda familiar de até 1 salário mínimo com questão da quantidade de pessoas com quem reside, percebemos que a maioria dos respondentes (60,2%) informaram residir com 2 a 3 pessoas, ou seja, estes 17,5% que possuem renda de até 1 salário mínimo pode ser a renda total de uma família com 2 a 3 pessoas.

Em se tratando da renda do estudante, foi possível verificar que a maioria são remunerados com até 1 salário mínimo, com um percentual de 42,7% do total dos respondentes. Isso pode ser explicado pelo motivo de estes estudantes estarem com a graduação em andamento, visto que para almejar melhores salários, geralmente o mercado pede que se tenha um curso técnico/superior concluído. Em relação a 1 a 2 salários mínimos obteve-se 36, 9%, como respostas, mais de 2 salários mínimos apresentou 11,7%, e 8,7% declaram não possuir nenhuma renda. Para explicar a renda superior a 1 salário mínimo (36,9%) de estudantes com curso ainda em andamento, basta confrontar com a diversidade de faixa etária, subentende-se que estes estudantes possuem uma maior experiência no mercado, ou que já possuem outras qualificações anteriores e em decorrência disso, consiga lograr melhores salários.

Sobre exercer a função de trabalhador, há um percentual maior de quem exerce a função de estudante trabalhador, 88,9 %, enquanto a quem exerce apenas a função de estudante, 11,1%, confirmando a relevância deste estudo.

Visando identificar quais os ramos de atividade estes estudantes atuam, obteve-se as seguintes respostas: 57,6% declaram realizar as atividades laborais nos setores de comércio, bancos, escritórios, 21,7% em escritórios na área de Contabilidade, 13% em entidades públicas como prefeituras. Os demais, em menores índices foram: 3,3% em outras atividades não especificadas, 2,2% no Lar sem remuneração, 1,1% na Indústria, 1,1% na Educação. Neste aspecto, nota-se que em sua grande maioria trabalha no comércio, área esta que dependendo do setor, pode demandar um esforço físico e mental maior em relação a atividades menos exaustivas, neste caso, estes discentes podem demandar de maior motivação para comparecerem às aulas após um cansativo expediente de trabalho. Também é possível fazer uma análise em relação ao trabalhar com Contabilidade, visto que o resultado mostra-se inferior ao comércio, demonstrando que da amostra evidenciada, poucos são os discentes que atuam na área do curso.

A respeito dos motivos que levaram o estudante a trabalhar, foi questionado sobre a importância de ajudar nas despesas de casa, (54%), considera muito importante trabalhar para a contribuir com as despesas, enquanto que um menor percentual 8% declarou não ter nenhuma importância, entende-se que estes estudantes não contribuem para com as despesas de casa.

Quanto ao sustento da família, 54% também deram muita importância, a este quesito, enquanto que 13% associou a não ser importante. Neste aspecto, subentende-se que os que responderam ser importante, possivelmente possuem uma renda menor em relação as famílias em que os respondentes informaram não ser importante, não necessitando desta maneira, a ajuda do estudante em relação ao sustento familiar, ou pode-se inferir também que estes moram sozinhos e não possuem família morando consigo.

Em relação a independência, 76% deram muita importância ao motivo de trabalhar, já 2% manifestaram ter pouca importância. E ainda, sobre custear suas próprias despesas, 62% dos respondentes informaram que trabalhar é muito importante para poder custeá-las, e 3% deram pouca importância.

Adquirir experiência, alcançou 70%, ou seja, a decisão de trabalhar é muito importante para adquirir conhecimentos, enquanto que 2% declaram não ter nenhuma importância.

Sobre a jornada de trabalho, foi possível analisar o tempo que o estudante trabalhador

utiliza para dedicação exclusiva trabalho, tempo este que poderia ser utilizado para as atividades extracurriculares do curso, bem como imersão em projetos e pesquisas acadêmicas.

A maioria trabalha 44 h ou mais durante a semana (76,9%), em sequência temos de 31 a 40 horas semanais, com 13,2%, em percentuais menores temos 21 a 30 e 11 a 20 horas semanais, 6,6% e 2,2%. Declaram ainda 1,1% uma jornada de até 10 horas semanais.

Dando sequência, foi perguntado: como você avalia, estudar e trabalhar durante seus estudos? As alternativas de respostas, “atrapalha meus estudos” e “possibilita meu crescimento pessoal” tiveram um percentual de respostas iguais, com 33%, e as alternativas, “possibilita meus estudos” e “não atrapalha meus estudos” tiveram respostas próximas com 14,3% e 19,8%. Ou seja, há pontos de vistas individuais em relação a pergunta, enquanto que para uns trabalhar atrapalha os estudos, para outros possibilita os estudos, o crescimento pessoal. Desta forma, fazendo um contraponto a carga horária, e ao setor de trabalho já mencionado anteriormente, pode-se inferir que há a possibilidade de esta resposta estar relacionada a questão da quantidade de horas de trabalho e atividade realizada, já que a pesquisa evidencia a realização de atividades distintas, bem como carga horária também.

Acerca de reprovações em disciplinas do curso de Ciências Contábeis, do total da amostra (103 discentes), 79,6% informaram que não reprovaram nenhuma vez durante a graduação, e 9,7% informaram já ter reprovado alguma vez, 6,8% duas vezes e 3,9% duas vezes ou mais.

Ainda sobre o aspecto trabalho e estudo, foi questionado aos estudantes o que seria mais importante para eles: o trabalho ou o estudo. Das respostas obtidas, 52% informou ser o estudo em primeiro plano e 40,2% colocou o trabalho em primeiro plano. 7,8% informou apenas estudar. Ao analisarmos os percentuais entre trabalho e estudo, fica evidente a proximidade das respostas entre qual ser o mais importante: estudar ou trabalhar, o que pode ser explicado pela necessidade de trabalhar para poder custear os estudos, visto que apesar de a Universidade ser pública, há gastos como transporte, alimentação e outros. Neste sentido, o trabalho vem em primeiro plano, pois sem ele não seria possível estudar. Já os que informaram ser o estudo mais importante, subentende-se que estes estudantes possuem apoio financeiro de alguma fonte, podendo ser da família, atividades remuneradas dentro ou fora da universidade.

No sentido de avaliar quais variáveis afetam o desempenho acadêmico do estudante trabalhador, foi analisado características sociais e socioeconômicas através de análise de 8 das 14 questões dos blocos perfil social e socioeconômico. Do bloco perfil social: Gênero, Estado Civil e Idade. Do bloco Perfil Socioeconômico, foram avaliados: Renda familiar, Renda própria, Se trabalha ou não, Jornada de trabalho, Quantidade de reprovações.

Dos testes paramétricos realizados, apenas três variáveis demonstraram impactar no CRA, sendo elas: Gênero, Renda familiar e Quantidade de reprovações.

Tabela 2 - Análise de CRA Na variável gênero

	<b>GÊNERO?</b>	<b>N</b>	<b>Postos de média</b>	<b>Soma de Classificações</b>
<b>Coefficiente de rendimento acadêmico</b>	FEMININO	55	49,23	2707,5
	MASCULINO	33	36,62	1208,5
	<b>Total</b>	<b>88</b>		

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As primeiras observações discutíveis acerca do gênero dos estudantes, é sobre a predominância do sexo feminino em relação ao masculino, tanto na quantidade de respondentes, quanto na média do rendimento acadêmico, onde o sexo feminino obteve

respectivamente 55 respondentes e uma média de 49,23 em relação ao CRA. Já o sexo masculino, contou com 33 respondentes e uma média de 36,62.

Ao analisarmos com PVO e ST, pode-se observar também que nas duas questões o sexo feminino se manteve acima do masculino. Em subsequência, a tabela 3 irá demonstrar o teste de significância *Mann-Whitney* com a variável gênero para comprovar se o mesmo afeta o desempenho acadêmico.

Ao aplicar o teste de *Mann Whitney*, o mesmo demonstrou um resultado de Sig. 0,025 (2,5%), desta forma o gênero apresenta influência significativa no desempenho acadêmico dos discentes.

Na ordem, a renda familiar obteve os seguintes resultados.

Tabela 3 - Análise de CRA na variável renda familiar

	QUAL A RENDA FAMILIAR?	N	Postos de média
Coeficiente de rendimento acadêmico	ATÉ 1 SM	16	39
	1 A 3 SM	55	41,3
	3 A 6 SM	11	51,32
	MAIS DE 6 SM	6	76
	<b>Total</b>	<b>88</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O teste com o *Kruskal -Wallis* informa o resultado de Sig = 0,009, ou seja menor que 0,005, influenciando o desempenho acadêmico do aluno.

Sobre reprovação, tem-se como resultado através do *Kruska-Wallis* que reprovação tem significância no desempenho dos estudantes Sig = 0. Logo, quem reprova demonstra não ter domínio ou conhecimento dos assuntos abordados, sofrendo desta maneira, um impacto no CRA, indicando um rendimento abaixo do esperado.

Tabela 4 - Análise de CRA na variável quantas vezes já reprovou

	JÁ REPROVOU NA GRADUAÇÃO?	N	Postos de média
Coeficiente de rendimento acadêmico	NÃO	70	49,91
	SIM, 1 VEZ	7	32,14
	SIM, 2 VEZES	7	26,71
	SIM, 3 OU MAIS VEZES	4	2,63
	<b>Total</b>	<b>88</b>	

## CONCLUSÃO

Diante das diversas realidades enfrentadas por muitos discentes, notou-se a necessidade da realização de um estudo acerca do estudante trabalhador, buscando responder se há impacto no rendimento acadêmico destes realizando as duas funções, outro motivo importante é o fato de o curso ser ofertado no turno noturno, abrangendo mais o público que trabalha. Este estudo teve como base, a investigação de Moreira et Al (2019), pesquisa essa realizada na Universidade Tecnológica do Paraná tendo como público-alvo os alunos do curso de

Ciências Contábeis e Administração da cidade de Pato Branco/PR.

Foram seguidas as mesmas linhas de pesquisa, com testes estatísticos para atestar a confiabilidade dos dados, bem como confrontar quais seriam as possíveis variáveis que poderiam influenciar no desempenho destes estudantes, sendo elas PVO e ST. Após a análise do perfil social e socioeconômico, foi possível verificar que em sua maioria, os estudantes possuem idade entre 21 e 31 anos, bem como renda familiar e própria de até 1 salário mínimo, fator este demonstrado pelas análises realizadas anteriormente, podendo ser explicado pelo motivo de ainda não estarem na área de estudo, ou o mercado realmente pagar este piso para estudantes que ainda estão em graduação.

Após os testes acerca de quais variáveis estariam impactando no desempenho acadêmico, constatou-se que as variáveis gênero, renda familiar e índice de reprovação poderiam estar influenciando no CRA. Ao relacionar a análise com o trabalho base deste estudo, nota-se que duas das variáveis mencionadas, também foi tida como resultado em seus testes anteriores, o gênero e a quantidade de reprovações. Em resposta as variáveis, pode-se sugerir que a questão gênero tem a ver com o motivo de geralmente o sexo feminino ser mais organizado e detalhista, pois não se tem uma resposta significativa que pudesse ser encontrado nesta pesquisa.

Já em relação a renda familiar ter possível influência, vê-se a contrariedade em relação ao teste da pergunta sobre trabalho interferir no CRA, pois a mesma deu negativa, ou seja, não tem relação neste quesito. Pode-se sugerir então, que a renda pode impactar não necessariamente pelo trabalho, mas pelos vestígios que ele trás ao corpo do estudante, no sentido de cansaço físico mental ao chegar do trabalho gerando indisposição de ida às aulas, ocasionando atrasos e muitas vezes faltas, além da presença em sala, no sentido de assimilar o conteúdo ministrado estar comprometida por conta da exaustão, visto que é necessário o discente trabalhar para contribuir com a renda familiar. Já a respeito da quantidade de reprovações, ela está ligada diretamente ao rendimento, pois a reprovação é a consequência de o estudante não ter atingido o patamar sugerido para passar adiante, sugerindo desta forma que seja realizado o processo novamente para alcançar o rendimento esperado.

Diante dos resultados encontrados, nota-se a necessidade deste estudo ser replicado mais a fundo, visto que não foi possível ter clareza em relação ao motivo de a renda ser um possível influenciador no CRA dos estudantes, devendo haver questões mais aprofundadas neste tema, visando buscar respostas mais assertivas. Outra sugestão seria a realização do presente estudo no Campus I, da UFPB, onde poderia ser realizado um confronto dos resultados, buscando verificar se há possíveis semelhanças.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jéssica Maria de. **Fatores determinantes da evasão no curso de Ciências Contábeis da faculdade privada de ensino superior Estácio em João Pessoa.** 2020. Acesso em 18 de Março de 2021.

BRASIL. Decreto nº 6.096 de 24 de Abril de 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm)> Acesso em 18 de Março de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 10/10/2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>> Acesso em 23 de Março de 2021.

BRASIL. Decreto Lei nº 5452 1º de Maio de 1943. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm)> Acesso em 03 de Abril de 2021.

CASIRAGHI, Bruna et al. Rendimento acadêmico no Ensino Superior: variáveis pessoais e socioculturais do estudante. Revista Práxis, v. 12, n. 24, 2021. Acesso em 10 de Fevereiro de 2021.

COSTA, Murilo Marques. **DESAFIOS DE TRABALHADORES-ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR.** Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes, v. 2, n. 1, 2020. Acesso em 18 de Março de 2021.

CARDOSO, Ruth C. L. e SAMPAIO, Helena. **Estudantes universitários e o trabalho, SA..** Acesso em: 20 de Maio de 2021.

LIMA, Adna Fernandes Soares et al. Uma Análise da Relação entre o Ensino Superior Noturno e o Trabalhador-Estudante. Revista Saúde e Educação, v. 3, n. 1, p. 124-135, 2018. Acesso em 23 de Maio de 2021.

DA LUZ, Marcio Antonio et al. **ABSENTEÍSMO E (DES) ENGAJAMENTO: MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DA ÁREA DE NEGÓCIOS.** Acesso em 21 de Maio de 2021.

DE SOUZA, JOYCE PEREIRA, and SAMUEL DE OLIVEIRA DURSO. **"A Motivação de Estudantes-Trabalhadores e Trabalhadores-Estudantes de Ciências Contábeis para a Realização da Graduação."**2018. Acesso em 23 de Março de 2021.

DOS SANTOS TRAUTHMAN, Eduarda Carim; KOS, Sonia Raifur. **POR QUE OS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS FALTAM? OBSTÁCULOS QUE ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS ENFRENTAM PARA A CONCLUSÃO DO CURSO.** Revista Contabilidade e Controladoria, v. 11, n. 3, 2020. Acesso em 13 de Março de 2021.

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS-2.** Bookman Editora, 2009. Acesso em 18 de Maio de 2021.



FIOR, Camila Alves; MERCURI, Elizabeth. **Envolvimento acadêmico no ensino superior e características do estudante.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 19, n. 1, p. 85-95, 2018. Acesso em 01 de Junho de 2021.

GALLEÃO, Antonio Miranda et al. **Trabalhador-estudante de graduação: utopias e contradições.** 2020. Acesso em 14 de Maio de 2021.

GOTTEMS, Leila Bernarda Donato et al. **Boas práticas no parto normal: análise da confiabilidade de um instrumento pelo Alfa de Cronbach.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 26, 2018. Acesso em 18 de Março de 2021.

Karakoc, E. Y. (2016). **The Role of Ethical Sensitivity and Self-Esteem on Academic Performance in Accounting Course.** Eurasian Journal of Business and Management, 4(2), 95-105. Acesso em 14 de Maio de 2021.

MOURA, L. **Estudo sobre a relação entre as receitas e as despesas das universidades públicas federais nos anos de 2012 a 2015.** 2017. 66 p. Dissertação (Mestrado em Economia) -Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/24820/1/2017\\_LeandrodeMoura.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/24820/1/2017_LeandrodeMoura.pdf)>. Acesso em 01 de Março de 2021.

MOREIRA, Leonardo José; GOMES, Tiago da Silva. **Determinantes do desempenho acadêmico do estudante trabalhador e do trabalhador estudante.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Acesso em 10 de Junho de 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. MARDIA, K. V. **The effect of nonnormality on some multivariate tests and robustness to nonnormality in the linear model**’. Biometrika, v. 58, n. 1, p. 105-121, 1971. Acesso em 20 de Junho de 2021.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** Porto Alegre: Bookman Editora, 2012. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Acesso em 05 de Março de 2021.

MENDES, José et al. **Qualidade do sono e sonolência em estudantes do ensino superior.** 2019. Acesso em 18 de Março de 2021.

MELO, Hebe Pereira de et al. **O estudante trabalhador residente no entorno de Catalão (GO): Comentários sobre as trajetórias, riscos e desafios dos estudantes de Ipameri (GO).** 2019. Acesso em 10 de Fevereiro de 2021.

MENDES, José et al. **Qualidade do sono e sonolência em estudantes do ensino superior.** 2019. Acesso em 15 de Abril de 2021.

VARGAS, H. M.; COSTA DE PAULA, M. de F. **A inclusão do estudantetrabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 18, n. 2, 2013. Acesso em 10 de Março de 2021.



ZAGO, N. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares.** Revista Brasileira de Educação, 11(32), pp. 226-237, 2006. Acesso em 20 de Junho de 2021.